

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim Bimestral - Ano VII, nº 38, Setembro / Outubro de 2009

Director: P. João Curralejo



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã



SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Seminário, vocações e sacerdócio

1 - A Semana dos Seminários é sempre merecedora da atenção geral mas, por estarmos no Ano Sacerdotal, deve poder ajudar os próprios sacerdotes a viver a sua entrega

Ao falar de vocações, pensa-se habitualmente em tendências e carismas inatos de determinadas pessoas e pessoas que se dizem realizadas e felizes. Este modo de falar deixa a impressão que isto de «ter vocação» é uma espécie de destino já inscrito no código genético de cada um, como se houvesse pessoas já fadadas para determinada função e outras dela excluídas.

Tal mentalidade perturba gravemente a pastoral das vocações, levando a identificar a vocação com o prazer espontâneo de ser padre. Ora a vocação é o resultado de um longo combate entre as capacidades naturais e a liberdade pessoal. Há pessoas possuidoras de determinadas capacidades intelectuais, artísticas, afectivas, morais e religiosas, mas essas capacidades são pluridireccionais, dão para vários serviços como a madeira de qualidade que tanto dá para móveis de sala como para um altar ou para mobília de quarto. Não há um fado nem um destino pre-estabelecido. O encaixe perfeito da pessoa no lugar certo só se vê mais tarde, depois de muito esforço para ajustar a pessoa à tarefa e de anos de fidelidade. Antes disso, a pessoa tem de conhecer-se a si mesma e decidir-se a utilizar as capacidades no sacerdócio, o que implica a atitude de generosidade. Por isso é que no seu diálogo com as pessoas Jesus dizia «se queres vir comigo»... Paulo de Tarso nunca pensou ter vocação para discípulo de Jesus, e o mesmo se pode dizer de Levi ou Mateus. Em ambos os casos houve um convite, uma tomada de consciência e uma longa conversão.

Cont. p. 4

MODELO DE SANTIFICAÇÃO NO EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO SACERDOTAL

“O Santo Cura d’Ars”

O Papa Bento XVI, recordando o 150º aniversário de morte do “Santo Cura d’Ars”, proclamou um especial “Ano Sacerdotal”, que teve início a 19 de Junho deste ano e termina a 11 de Junho de 2010, cujo tema é “Fidelidade de Cristo, fidelidade do Sacerdote”. É um ano de oração pelos sacerdotes, pela sua valorização da parte do povo e para cada sacerdote revigorar o seu ministério.

Referência incontornável deste Ano Sacerdotal é, sem dúvida, o “Santo Cura d’Ars”. Pastor sem igual - como o definiu João Paulo II - no pleno cumprimento do ministério sacerdotal e da santidade do ministro. Modelo de vida e de serviço pastoral, ele é também desafio e inspiração para mantermos vivo o dom do próprio sacerdócio ministerial.

Cont. p. 3



*Mapa dos seminaristas e padres
da Diocese* **p. 4 e 5**

*Na semana dos seminários, as
contas do Seminário* **p. 6**



As notícias da Diocese **p. 7**



“A Escola em Portugal: Educação integral da Pessoa Humana”

A carta pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa “A Escola em Portugal, Educação Integral da Pessoa Humana” é um documento que reflecte sobre a missão e a importância da escola nos tempos de hoje, e aponta caminhos a percorrer para um melhoramento da Educação.

Para a realização da missão da Escola, enquanto elemento que congrega muitas pessoas, deve-se ter em conta que é necessário um projecto cultural, antropológicamente fundamentado, onde se proponha ou repropõe as políticas de educação, definindo as opções a tomar, e que estas se traduzam numa prática, onde o valor essencial tem de ser a defesa e a valorização da verdade. Pois, uma verdadeira educação escolar desenvolve-se a partir deste fundamento na verdade, onde o homem reconhece o respeito pela sua origem e pelo seu destino transcendente, desde a sua concepção e ao longo do seu desenvolvimento. Tal facto impele o homem ao respeito pelo valor funda-

mental, a vida. Os meios académicos devem ser centro de promoção deste valor tão essencial.

Neste dinamismo da educação integral do próprio homem, o respeito pela dignidade humana assume o papel crucial, contudo coadjuvado e potenciado por todas as áreas do saber e que se traduz também na promoção e educação para os valores da cidadania e da espiritualidade como parte integrante do ser Humano. Por isso a escola ao formar para a verdade e para a dignidade fundamental da Pessoa humana fomenta e promove um valor essencial, a liberdade humana. Esta deve ser usada não de forma arbitrária, mas em prol da sociedade e do outro, enquanto pessoa. Para isso, a comunidade educativa cada vez mais tem necessidade de um âmbito de acção mais alargado, onde haja interacção entre o corpo docente e os pais, que são parte integrante e fundamental na educação dos seus filhos.

Apesar da escola ter uma finalidade, hoje em

dia, a realização da sua missão torna-se um pouco difícil, devido ao grande fluxo de pessoas que a frequentam. Tal acontecimento em si é bom, contudo a realização da escola enquanto tal fica mais fragilizada, sendo necessário



repensar novos projectos com vista a uma maior e melhor resposta às dificuldades de cada um e do sucesso escolar. Na verdade, a individualidade de cada um deve ser respeitada, mas promovendo sempre uma pedagogia para a comunidade. Assim, é neste enquadramento social que a escola realiza e promove um aspecto da sua missão.

Hoje em dia a sociedade moderna é multifacetada e pluralista, devido a influência de várias correntes de pensamento, como por exemplo, as políticas e as económicas, que caracterizam a sociedade como, “sociedade de fragmen-

tos”. Tal situação leva a que muitos dos valores da sociedade sejam relativizados, desde o valor da família até ao da própria vida humana, o que leva a que a escola de hoje seja promotora desses valores, implicando e envolvendo toda a comunidade escolar.

Porém, a comunidade escolar, nos últimos tempos, tem sido alvo de

algumas reformas, desde o ensino secundário, com novas modalidades de ensino, e no ensino universitário, no qual é de salientar a aplicação do processo de Bolonha. Este trouxe alguma confusão. Desta forma, é necessária uma cooperação entre as várias entidades, onde o Estado tem um papel fundamental, em promover e facilitar, regular e financiar todos os meios de ensino. Contudo ele não tem o direito de impor um currículo exaustivo, que muitas vezes estão desajustados com as condições de uma comunidade educativa. Porém, deve deixar que cada comunidade estabeleça o seu projecto educativo e o comprove no quotidiano da sua vida. A esse respeito as escolas católicas, que estão ao serviço da Igreja, devem dar o exemplo em todos os âmbitos, primando por formar o aluno numa visão integral da pessoa humana.

Apesar de todos os erros, deve-se olhar para a educação com o olhar de esperança, promovendo em cada tempo uma formação integral da pessoa humana, pautado pelo valor essencial da verdade.

Helder Libório,
aluno do 6º ano de Teologia

RETALHOS DE UMA VIDA...

S. João Maria Vianney, nasceu no ano de 1786, no pequeno povoado de Dardilly, de uma família humilde de camponeses.

São inúmeras as peripécias que acontecem no pequeno mundo do futuro Cura d’Ars, que sendo banais e até caricatas, tornam-se significativas e vão moldando aquele que será modelo de todos os párocos.

Quando se proclamou a nova Constituição Civil em França, no ano de 1791, os padres foram obrigados a prestar juramento cismático. Apesar das represálias, muitos sacerdotes não prestaram esse juramento e a situação tornou-se-lhes

cada vez mais hostil.

É no interior desta conjuntura social que cresce o pequeno João Vianney, que está atento à realidade e retém tudo o que vê. Recordará muitas noites, a humilde celebração em que todos se juntavam em volta de uma pequena mesa, junto do sacerdote para a celebração da santa missa. O pequeno participava quase sempre, uma vez que o seu pai albergava os sacerdotes que passavam pela sua pequena aldeia.

Aos sete anos de idade fora-lhe confiada a guarda do rebanho e vivia embalado pela música da natureza e pelo balir das ovelhas, longe do terrível aconte-

cimento que se vivia em França.

A sua irmã Gothor dá a conhecer alguns dos momentos que eram vividos nos campos enquanto pastavam os animais. Conta ela que gostava muito de ir com João Maria. Ele contava muitas histórias que mais tarde ela compreendera tratar-se de episódios bíblicos. Além disso, logo que chegassem aos campos de pastagem, ajoelhavam-se e ofereciam o trabalho do dia. Muitas são as histórias vividas naqueles campos e Gothor recorda ainda que João Maria não deixara de elevar um santuário à imagem de Nossa Senhora, que andava sempre com o pequeno Cura d’Ars. Quando as outras

crianças se aproximavam e o viam a falar com a sua irmã, questionavam-no e João Maria ficava muito admirado por eles não conhecerem aquelas histórias que contava à sua irmã e, de imediato, todo entusiasmado, contava-lhes essas histórias, dando sempre muitos conselhos aos seus amigos.

Assim, enquanto em toda a França eram proibidas as cerimónias religiosas, naquele vale ignorado, aquelas crianças levantavam altares e colocavam-se em procissão com uma cruz feita de dois paus cruzados à frente, recitando o terço e cantando singelos cânticos.

Pedro Vilela,
aluno do 6º ano de Teologia

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

*Boletim oficial da
Diocese de Vila Real*

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Equipa de Redacção

P. João Batista G. Curralejo
P. Henrique Ferreira Oliveira

Administração

P. António Paulo Rodrigues

R. D. Pedro de Castro, 1

5000-669 VILA REAL

Tel. 259322034

Fax. 259378346

E-mail: ccc-vr@mail.pt

Impressão

Minerva Transmontana

Tipografia L.da

R. D. António Valente da

Fonseca

5000-539 VILA REAL

MODELO DE SANTIFICAÇÃO NO EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO SACERDOTAL

“O Santo Cura d’Ars”

Cont. p. 1

BREVE BIOGRAFIA

João Maria Vianney, mais conhecido como o “Santo Cura d’Ars”, nasceu em Dardilly, perto de Lião (França), no dia 8 de Maio de 1786, no seio de uma família de camponeses muito religiosa e generosa para com os pobres. Conseguiu realizar a sua vocação sacerdotal graças ao Padre Balley, pároco de Écully, que o apoiou incansavelmente durante as numerosas provas e dificuldades que teve de enfrentar até receber a ordenação sacerdotal.

Aos 29 anos recebeu a ordenação sacerdotal. O Bispo enviou-o para a longínqua paróquia de Ars, conhecida como “a Sibéria da diocese de Lião” pelo seu clima húmido e insalubre. João Maria Vianney chegou a Ars no dia 11 de Fevereiro de 1818. Nesta paróquia, durante 41 anos, exerceu o seu ministério pastoral, consumando-se no amor, no zelo e no dom de si em favor da comunidade que lhe fora confiada, testemunhando, com a sua vida, a radicalidade do seguimento de Cristo Bom Pastor, Sacerdote e Vítima pela salvação dos homens.

O “Cura d’Ars” não só conseguiu fazer revitalizar a vida cristã na sua paróquia, através da pregação e da adoração diante do Sacrário, mas também transformou Ars num modelo de vida cristã para as paróquias vizinhas. Rapidamente a fama das suas virtudes se espalhou... Ars tornou-se então um lugar de peregrinação e ao confessorário do “Santo Cura d’Ars” acorriam pessoas das mais diversas condições sociais, provenientes de toda a França.

Morreu, consumido pelo amor apostólico e

debilitado pelas penitências, no dia 4 de Agosto de 1859. Foi proclamado, por Pio XI, “Patrono de todos os Párocos do mundo” em 1929. No 150º aniversário de sua morte (1859-2009) o Papa Bento XVI proclamou-o também “Patrono de todos os sacerdotes do mundo”.

ACTUALIDADE DA SUA MENSAGEM

No centenário da morte do “Cura d’Ars”, o Papa João XXIII, publicou a Carta encíclica Sacerdotii Nostri Primordia, os primórdios de nosso sacerdócio, reavivando a mensagem de S. João Maria Vianney para cada sacerdote. Esta encíclica é de grande actualidade, pois contém princípios de espiritualidade sacerdotal que nos interpelam e desafiam. Em breves tópicos, João XXIII apresenta a perene mensagem do “Santo Cura d’Ars”:

- “A figura de um padre excepcionalmente mortificado que, por amor de Deus e pela conversão dos pecadores, se privava de alimento e sono, se impunha rudes penitências e, sobretudo, levava a renúncia de si mesmo a um grau heróico”. O “Cura d’Ars” empenhou-se nestas mortificações como penitência em favor dos pecadores a quem ele atendia: “Eu imponho apenas uma pequena penitência àqueles que confessam devidamente os seus pecados; o resto faço-o eu em lugar deles”.

“A todos, o exemplo admirável de renúncia do “Cura d’Ars”, “severo para consigo e bondoso para com os outros”, lembra de forma eloquente e urgente o lugar primordial da ascese na vida sacerdotal”.

- “Exemplo de pobreza. Rico para dar aos outros, mas pobre para si mesmo, viveu num total despreendimento dos bens deste mundo, e o seu coração verdadeiramente livre abria-se com generosidade a todos os que, afligidos por misérias materiais ou espirituais, vinham até ele de toda a parte em busca de remédio. “O meu segredo é bem simples, dizia ele, é dar tudo e nada guardar”. O seu desinteresse fazia-o atender a todos os pobres, sobretudo os da sua paróquia, aos quais testemunhava extrema delicadeza, tratando-os com verdadeira ternura, com os maiores cuidados e até com respeito”.

- “S. João Maria Vianney, pobre de bens materiais, foi igualmente exemplo de voluntária mortificação da carne. “Não há senão uma maneira de se dar a Deus no exercício da renúncia e do sacrifício - dizia ele - isto é, dar-se totalmente”. E, em toda a sua vida, praticou, em grau heróico, a ascese da castidade. O seu exemplo sobre este ponto parece, particularmente oportuno, porque, em bastantes regiões, infelizmente, os padres são obrigados a viver, em virtude do seu cargo, num mundo onde reina uma atmosfera de excessiva liberdade e sensualidade”.

- “São numerosos os testemunhos sobre o espírito de obediência do santo, podendo afirmar-se que

para ele a exacta fidelidade ao “prometo” da ordenação foi motivo para uma permanente renúncia de quarenta anos. Durante toda a sua vida, com efeito, aspirou à solidão de um santo retiro, e as responsabilidades pastorais foram para ele pesado fardo, do qual por várias vezes tentou libertar-se. Mas sua obediência total ao Bispo foi mais admirável. Dizia-se do “Cura d’Ars” que ele só vivia na Igreja e só para



a Igreja trabalhava, como palha que se consome no fogo”.

- Na celebração do sacramento da reconciliação era expressão da misericórdia divina. S. João Maria Vianney levava muito a sério este sacramento e dizia: “Tantos crimes contra Deus são cometidos, que às vezes somos inclinados a pedir a Deus que acabe com este mundo!... “Deve vir à aldeia de Ars se quer

realmente saber como é infinita a multidão dos pecados que se cometem. Ah, não sabemos o que fazer! Pensamos que não há nada mais a fazer senão chorar e clamar a Deus”. Mas para além do pecado está a misericórdia divina: “Deus é mais rápido em perdoar, do que uma mãe em arrancar o seu filho do fogo”.

- Dá-nos a conhecer o valor incalculável da Eucaristia como mistério celebrado e adorado. “É, pois, uma obrigação para o padre reproduzir na sua alma o que se passa no altar e, visto que Jesus se imola, assim também o seu ministro deve imolar-se com ele; já que Jesus expia os pecados dos homens, o padre alcançará a sua própria purificação e a dos outros, seguindo a via árdua da ascese cristã. Era essa a experiência adquirida pelo “Cura d’Ars, que assim se exprimia: ‘A causa do relaxamento do padre é não prestar atenção à missa’. E o santo, que tinha o hábito de oferecer-se em sacrifício pelos pecadores, derramava abundantes lágrimas ‘ao pensar na infelicidade dos padres que não correspondem à santidade da sua vocação”.

A encíclica também exalta, no “Santo Cura d’Ars”, a vida de oração, a santidade de vida, os recursos pastorais, o exercício do ofício de ensinar (pregação e catequese), etc. Temas actuais e de grande importância, também hoje, na vida e ministério sacerdotais e aos quais devemos voltar para revigorar o nosso ministério.

Olhando o “Cura d’Ars” podemos descobrir o amor, a bondade, a pobreza e a simplicidade de vida no exercício do ministério. Ao longo da sua vida nunca deixou de ser aquilo que era a sua vocação: ser padre, apenas padre pelo amor de Deus e no serviço aos homens.

P. Abel Canavarro

Seminário, vocações e sacerdócio

Cont. p. 1

2 - O Seminário é o espaço e o ambiente propício para o jovem se estudar a si mesmo, gradualmente, até descobrir as suas capacidades e animar-se a colocá-las ao serviço directo do Evangelho. Por vezes, nos primeiros anos o jovem não dá sinais e, com os anos, acorda intelectual e afectivamente; noutros casos, os começos são brilhantes e, a seguir, tudo se desfaz perante o embate do mundo e

3 - Os pais, os catequistas e os professores devem estar atentos aos pequenos sinais dos jovens, e ir-lhes propondo gradualmente a hipótese do sacerdócio. Dado o combate que se vai travar no interior desse jovem, é preciso encomendar o caso a Deus, mormente na Eucaristia e na oração a Nossa Senhora. Ninguém merece ser padre, nem merece ter um filho padre. Ser padre é sempre um dom

zão pela qual desejam que o jovem seja padre: para lhes garantir um emprego? para subir e ter prestígio social? para encontrar uma saída para um filho doente ou que falhou nos estudos? E devem examinar também por que é que não gostariam que o filho fosse padre: por vergonha social, uma vez que os padres vêm tradicionalmente dos meios rurais e fazem uma vida modesta? por sentirem que a sua inteligência é mal empregue no sacerdócio e podem ser brilhantes médicos, advogados e engenheiros? por medo de o ver infeliz, criticado e sem casamento? pelo desnível económico do padre



as suas seduções, acabando o jovem por abandonar o caminho do sacerdócio onde poderia realizar-se e ser perfeitamente feliz. Há ainda casos onde o jovem avançou com dignidade até ao sacerdócio que recebeu com entusiasmo e verdade, mas depois, pelo descuido diário, perdeu o encanto inicial e acabou por se afastar como incapaz de viver a opção que fizera correctamente.

Deste modo, falar de carismas e de pessoas predestinadas é perigoso, pois o que realmente conta é o trabalho de cada um e dos seus educadores, a generosidade e a humildade interior. Pode dizer-se que quanto mais sério é o jovem mais receio tem de não ser capaz e mais se esquivava, tornando-se necessário estimulá-lo. A história de uma vocação sacerdotal é a história de um longo combate pessoal, de subidas e descidas, de dúvidas e de coragem, de lealdade com Deus.

de Deus, no sentido de ser precisa a graça para ver as capacidades naturais e decidir colocá-las ao serviço da Igreja.

Ao examinar o jovem, há alguns sinais claramente negativos: se é muito enfermizo ou com graves carências físicas, se é intelectualmente incapaz, se tem tendência para a mentira ou o roubo ou de humor instável, se é demasiado calculista e pouco generoso, se não tem capacidade de se entusiasmar ou de admirar. Tais tendências são defeitos de carácter e não aconselham a entrada nem a permanência no Seminário. Os adolescentes criados fora do convívio com os pais ou com carências afectivas, emigrados de terra em terra, com parentes alcoólicos ou dementes, devem ser seriamente examinados, pois com a idade essas fragilidades vêm ao de cima.

Por sua vez, os pais e educadores devem examinar-se a mesmos sobre a ra-

comparado com situações de estudos semelhantes?

Estes testes interiores são muito úteis porque ajudam os pais a ver o amor que têm à Igreja e o clima que jovem respira à sua volta.

4 - Num documento de 2008 («Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio»), lê-se: «O ministério sacerdotal requer dotes e virtudes morais e intelectuais relacionadas com o equilíbrio humano e psíquico, particularmente o equilíbrio afectivo, de modo que o indivíduo possa fazer uma adequada doação de si mesmo ao serviço de Deus e dos fiéis». E cita algumas dessas qualidades: «a estabilidade clara da identidade masculina, a capacidade de relacionamento amadurecido com outras pessoas ou grupos, um sólido sentido de pertença como fundamento da futura comunhão

Seminaristas e padres

SEMINÁRIO	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	ESTADUAL		
ALCÓ	1	1	1				1	2				6		
BOI CAS				1								1		
CHAVES			2								1	3		
MESÃO FRIO												0		
MONTEBASTO	1	1		1								3		
MONTALEGRE	3		3		2		1	1		1	1	12		
MURÇA							1	1			1	3		
PESO REGUA	1											1		
RIBEIRA PENHA	1		1	1								4		
SABROSA	1											1		
SANTA MARIA						1						1		
VALPAÇOS			2	1	1	1						5		
VILAPOUILA	1	2	1		1	1				1	1	9		
VILARREAL	1	1								1	1	5		
OUTROS												1		
TOTAL	10	2	11	5	1	5	2	4	1	3	0	3	5	55

PADRES	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	TOTAL
ALCÓ				2		1		1	1			1			6
BOI CAS	1	1								2	2				6
CHAVES	1	2	1		2	1	2		1	3	1	2	1		17
MESÃO FRIO	1								1						2
MONTEBASTO			1		1								1		6
MONTALEGRE	1	1	2		2		2	3	4	2	2				21
MURÇA															2
PESO REGUA					1		1								3
RIBEIRA PENHA			1					1	3	1	2				7
SABROSA	1											1	1	1	4
SANTA MARIA										1					1
VALPAÇOS	3	1	1						1	1			1		9
VILAPOUILA	2	1		2	1							2			8
VILARREAL	1		2	1	2	1		3	3	3	2	1			19
OUTROS				1	3								1		5
TOTAL	8	6	9	5	4	12	3	2	6	16	18	10	11	3	115

com os colegas de presbitério e de uma responsável colaboração com o bispo, a capacidade de se entusiasmar com grandes ideias, a coragem de tomar decisões e de ser fiel a elas, o conhecimento de si mesmo diante de Deus que gera a auto estima e a confiança, a capacidade de se corrigir, o gosto pela beleza e a arte

sempre fácil».

Para examinar o grau dessas tendências pode, às vezes, recorrer-se a exames psicológicos, mas esse não é o caminho normal, pois tais qualidades são uma condição, mas a grande decisão tem de vir do próprio candidato, conclui o documento.

Faz bem aos pais, aos



de a reconhecer, a capacidade de integrar a sua sexualidade no todo da pessoa. Tais objectivos só são plasmados pelo cruzamento da graça de Deus com o esforço do candidato, num caminho gradual e nem

jovens e aos próprios padres lerem estes excertos do texto citado: a uns permite ver o caminho a andar e a outros examinar se já chegaram à meta devida.

Joaquim Gonçalves,
Bispo de Vila Real

Mapa diocesano do Clero e seminaristas

1 - O mapa que temos diante de nós merece ser lido com atenção, cruzando a parte de cima, relativa aos alunos do Seminário, e a parte de baixo, referente aos padres actualmente existentes na Diocese.

2 - No mapa dos seminaristas, vemos que os seminaristas do Seminário Menor são 36; e os do Seminário Maior ou teólogos (a estudar no Porto) são 19, incluindo os estagiários.

Três notas:

a) Os teólogos distribuem-se por esta ordem decrescente: Montalegre (4), Vila Pouca (4), Murça (3), Vila Real (3), Ribeira de Pena (1) e de Chaves (1).

b) Boticas, Régua, Sabrosa e Santa Marta não têm teólogos e no Seminário Menor só têm um seminarista por concelho e Mesão Frio não tem nenhum seminarista.

c) Os concelhos do Douro são menos generosos em vocações que os de «Trás-os-Montes».

3 - O mapa de baixo contém o número dos padres vivos naturais de cada concelho, mesmo que trabalhem fora dele. São 34 até aos 50 anos, 41 entre os 50 e os 70 anos, e 40 acima dos 75 anos. Portanto, o grupo dos veteranos é superior ao dos novos.

Notas:

a) Pela naturalidade, os padres vivos distribuem-se por esta ordem decrescente: Montalegre (21), Vila Real (19), Chaves (17), Valpaços (9), Vila Pouca (8), Ribeira de Pena (7), Alijó (6) e Boticas (6), Mondim (5), Sabrosa (4), Régua (3), Mesão Frio (2), Murça (2) e Santa Marta (1).

b) Tendo em conta as idades desses padres, vemos que alguns concelhos têm padres mas não pa-

dres novos abaixo dos 50 anos. Dispondo o mapa pelo número dos mais novos, temos esta hierarquia: Chaves (7), Vila Real (7), Montalegre (6), Vila Pouca (6), Valpaços (5), Alijó (3), Murça (2), Boticas (2), Régua (2), Mondim (2), Mesão Frio (1), Ribeira de Pena (1), Sabrosa (1), Santa Marta (0).

4 - Comparando o número dos padres actuais com o número dos seminaristas que serão, logicamente, os seus sucessores, vemos que alguns concelhos que deram padres antigamente não têm agora seminaristas, e outros que não tinham padres começam a ter seminaristas. Isto levanta perguntas: Porquê esta diferença: Mudanças sociais? Descuido dos pais, dos párocos e de outros educadores?

Notas:

a) Desse confronto dos padres vivos com os seminaristas (teólogos e mais novos) de cada concelho, teremos este mapa decrescente: Vila Pouca 8 padres - 9 seminaristas, sendo 4



teólogos; Murça 2 padres - 3 teólogos; Alijó, 6 padres - 6, sendo 2 teólogos; Montalegre 21 padres - 12, sendo 4 teólogos, Vila Real 19 padres - 5, sendo 3 teólogos, Chaves 17 pa-

dres - 3, sendo um teólogo, Mondim 5 padres - 3 do Seminário Menor, Valpaços 9 padres - 5 no Seminário Menor, Ribeira de Pena 7 padres - 4, sendo 1 estagiário; Régua 3 padres - 1 no Seminário Menor, Sabrosa 4 padres - 1 no Seminário Menor, Santa Marta 1 padre - 1 em pré-Seminário adulto, Boticas, 6 padres - 1 no Seminário Menor, Mesão Frio, 2 padres - 0 seminaristas.

b) Este confronto é especialmente doloroso para o concelho de Chaves onde os 17 padres não têm «sucessores», só havendo um teólogo e 2 no Seminário Menor. Vila Real é quase igual, mas tem 3 teólogos. (Em ambos os concelhos o número de padres «novos» é igual - 6).

c) Os concelhos que melhor se mantêm, positivos e esperançosos, são Vila Pouca com 8 padres e 9 seminaristas, sendo 4 deles teólogos; Murça com 2 padres e 3 seminaristas, todos teólogos; Alijó com 6 padres e 6 seminaristas, 2 deles teólogos; e Montalegre com 21 padres e 12 seminaristas, sendo 4 teólogos.

Em cada concelho, o Clero local deve continuar este exame dos números e a reflexão e estendê-la aos leigos: pais, catequistas, professores, escuteiros e grupos de jovens.

A carta do papa aos sacerdotes no ano sacerdotal

Na carta dirigida aos sacerdotes por ocasião da proclamação do Ano Sacerdotal, nos 150 anos da morte do Cura d'Arts, o santo padre propõe aos padres de todo o mundo um percurso simples e concreto, a exemplo de São João Maria Vianney, sublinhando antes de mais o imenso dom que os sacerdotes constituem não só para a Igreja, mas também para toda a humanidade. Recorda as fadigas apostólicas, o serviço infatigável e escondido e a caridade de tantos padres, dedicados sem reservas ao serviço de Deus e do próximo, não obstante dificuldades e incompreensões, por vezes até mesmo perseguições até ao supremo testemunho do sangue.

Apontando com simplicidade os elementos que fizeram de São João Maria Vianney um pastor segundo o coração de Deus como a humildade, a responsabilidade e a total identificação com o seu ministério, o papa apela a considerar a eficácia substancial do ministério que permanece independentemente da santidade do ministro; afirmando também que não se pode deixar de ter em conta a extraordinária frutificação gerada do encontro entre a santidade objectiva do ministério e a subjectiva do ministro. O seu exemplo deve levar-nos a sublinhar os espaços de colaboração que se impõe a estender cada vez mais aos leigos, com os quais os presbíteros formam o único povo sacerdotal.

O papa recorda depois o testemunho quotidiano de São João Maria Vianney: a oração diante do Tabernáculo, a missa e a Confissão, exortando os sacerdotes a terem uma confiança inesgotável no sacramento da penitência e a colocá-lo de novo no centro das preocupações pastorais.

Bento XVI exorta os sacerdotes, no modelo deste santo, a viverem como ele o novo estilo de vida inaugurado por Cristo, seguindo os três conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência, como o caminho regular da santificação cristã, a ser praticado por cada um, segundo o próprio estado de vida. Como pobre, o Cura d'Arts poderia dizer: "O meu segredo é simples, dar tudo e não ficar com nada. No que diz respeito à castidade, ela brilhava no seu olhar, quando o dirigia ao Tabernáculo com os olhos de um enamorado. No que diz respeito à obediência, afirmava: Não há duas maneiras boas para servir a Deus, mas sim uma só: servi-lo como Ele quer ser servido."

A concluir exorta todos os padres um convite a acolherem a nova primavera que o Espírito vai provocando nos nossos dias na Igreja, nomeadamente através dos movimentos eclesiais e das novas comunidades. Por outro lado, sublinha a necessidade da comunhão entre os sacerdotes com o respectivo bispo, numa fraternidade sacerdotal efectiva e afectiva. Só assim – explica Bento XVI – os padres poderão viver em plenitude o dom do celibato e ser capazes de fazer florescer comunidades cristãs em que se renovem os prodígios da primeira pregação. Tal como Paulo VI, o papa recorda que o homem contemporâneo escuta mais facilmente as testemunhas do que os mestres, ou se escuta os mestres é porque são testemunhas. Confiando o Ano Sacerdotal à Virgem Maria, Bento XVI conclui a carta com estas palavras: "Caros sacerdotes, Cristo conta convosco. A exemplo do Santo Cura d'Arts, deixai-vos conquistar por Ele e sereis também vós no mundo de hoje, mensageiros de esperança, de reconciliação e de paz".

Bruno Pires, aluno do 6º ano de Teologia

Dia Diocesano do Catequista

No dia 5 de Outubro, celebrou-se em Chaves na paróquia da sagrada Família, o Dia Diocesano dos Catequistas. No âmbito do ano sacerdotal, o encontro deste ano teve como lema: «Em Cristo todos somos sacerdotes».

De manhã, o Pe. Sérgio Dinis, coordenador diocesano da pastoral, proferiu uma conferência: «O sacerdócio, dom para a Igreja e para o Mundo». Nesta conferência foi aprofundado o sentido do sacerdócio cristão que tem Cristo

como o verdadeiro e único sacerdote. Pelo Baptismo, todos os crentes participam no sacerdócio de Cristo, no entanto, há que distinguir o sacerdócio comum dos fiéis do sacerdócio ministerial. Cristo actua na Igreja por via sacramental, ou seja, através daqueles que escolheu e consagrou para os associar à sua qualidade de pontífice, dando-lhes dignidade e poder para, em Seu nome, presidirem na Igreja ao sacrifício de que Ele será sempre o sacerdote. Esses ministros, além da consagração baptismal, recebem uma consagração específica para representarem Cristo como pontífice; além

da qualidade sacerdotal de todo o Povo de Deus, eles são consagrados para o ministério sacerdotal.

No final da conferência, D. Amândio presidiu à Eucaristia, e inspirando-se na liturgia do dia fez um apelo aos catequistas, relembrando o seu importante papel na evangelização da Igreja, enquanto discípulos, testemunhas (seguidores) e apóstolos de Cristo.

Na parte de tarde os catequistas presentes tiveram a oportunidade de ouvir alguns testemunhos de catequistas e sacerdotes acerca da sua vivência da fé e da catequese ao serviço da iniciação da fé, insistindo

sobretudo no despertar vocacional.

A animação esteve a cargo do grupo Excelsior da Sé de Vila Real.

A paróquia da Sagrada Família mobilizou-se para receber os catequistas vindo de todas as áreas da Diocese, formando uma equipa de acolhimento.

A equipa do Secretariado disponibilizará diversos materiais alusivos ao ano sacerdotal para poderem ser utilizados no âmbito da catequese nomeadamente Vigílias de oração pelas vocações e pelos sacerdotes. Tais materiais estarão disponíveis na internet, na página oficial da Diocese.



Concerto de inauguração do Salão Paroquial de Pedras Salgadas

Foi no dia 30 de outubro, pelas 21,30 h, que decorreu a inauguração do Salão Paroquial das Pedras

Salgadas, com um concerto do “Orfeão das Terras de Aguiar”.

Este salão, recentemente

remodelado e beneficiado, está já a ser utilizado para diversas atividades da paróquia: catequese, escola de música, projeção de filmes, ensaio de coros, curso de catequistas, encontros de adultos, reuniões, teatros, concertos,...

Com esta iniciativa pretendeu-se ainda lançar o coro paroquial juvenil-infantil.

É pároco o Pe Domingos Lage Alves.



Melhoramentos na capela de Carrazedo do Alvão

Desde as infra-estruturas do edifício ao mobiliário religioso, a população de Carrazedo do Alvão realizou diversos melhoramentos na sua capela.

No fical da Eucaristia o Senhor Bispo descerrou uma placa comemorativa e houve um convívio com todos os presentes. É pároco o Pe Domingos Barrias.

Para inaugurar estas obras, agora concluídas, celebrou-se no passado dia 18 de Outubro eucaristia de acção de graças presidida pelo Sr. bispo coadjutor, D. Amândio Tomás, e com a presença de diversas autoridades locais.



Bênção e inauguração do Lar de Idosos na Cumieira

O Centro Social e Paroquial de Santa Eulália da Cumieira nasceu em 1992 com as respostas sociais Pré-Escolar, Centro de Atividade de Tempos Livres e Centro de Dia. Passados quatro anos, abriu o Serviço de Apoio Domiciliário e Apoio Domiciliário Integrado. Em 2003 criou a resposta social Creche. Desde Junho de 2007, protocolado com a Segurança Social, tem em funciona-

mento uma Equipa de RSI (Rendimento Social de Inserção), acompanhando 165 agregados familiares do Concelho de Santa Marta de Penaguião. Em Setembro de 2009, depois de uma construção nova de raiz financiada pelo Programa PARES, pela Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião e pelas receitas próprias da Instituição, iniciou-se a resposta social Lar de Idosos, com capa-

cidade para 15 utentes. Do seu quadro pessoal constam 31 funcionários, que apoiam 180 utentes.

No dia 19 de Setembro de 2009 fez-se a bênção e a inauguração do Lar de Idosos. O Presidente da Direcção, Pe. Ernesto Lúcio, deu as boas-vindas às autoridades e ao povo em geral, sublinhando o cariz cristão da solidariedade que, em linguagem cristã, se chama caridade bem como a importância e necessidade desta resposta social, dizendo que os números falam por si.

O Senhor Bispo, D. Joaquim Gonçalves, procedeu à bênção das instalações. Após a bênção, fez-se a visita e, de seguida, houve um lanche-convívio

para toda a população presente em grande número, onde as iguarias da terra e da Região do Douro não faltaram em qualidade e em quantidade.



A Igreja Anglicana e Roma

Em 1534, no reinado de Henrique VIII, a Igreja de Inglaterra tornava-se cismática quando os seus bispos rejeitaram o ministério e a autoridade do Santo Padre para se submeterem ao rei e ao poder do Estado. As igrejas que, ao longo dos séculos, se constituíram a partir deste acontecimento fundacional formam a Comunhão Anglicana. Os seus bispos reconhecem a primazia da sede arqui-episcopal da Cantuária e todos os 10 anos reúnem-se nas chamadas conferências de Lambeth, do nome da residência londrina do Arcebispo da Cantuária.

A Comunhão Anglicana está hoje espalhada por todo o mundo e é trespassada por evoluções antagónicas que põem a sua unidade em perigo. Desde há vinte anos, a decisão de ordenar mulheres e de elevar padres homossexuais ao episcopado deu origem a numerosos pedidos de uma parte do clero e dos fiéis anglicanos

que não se identificam com essas mudanças e que desejam integrar a plena comunhão com Roma.

Para responder a estes pedidos o Santo Padre assinará em breve uma Constituição Apostólica que

há-de estabelecer uma estrutura jurídica idónea para receber os fiéis anglicanos. Estes serão integrados em circunscrições eclesiásticas de carácter pessoal. Enquanto, em geral, as paróquias e as dioceses agrupam os fiéis numa base territorial, o dispositivo jurídico proposto pela Santa Sé assemelha-se aos Ordinariatos Castrenses e propõe um agrupamento dos fiéis numa base pessoal. Neste caso, o critério do agrupamento que será usado é a ligação pessoal dos fiéis a uma tradição particular, isto é à tradição anglicana.



Aderindo ao Catecismo da Igreja Católica e reconhecendo o ministério do sucessor de São Pedro, os fiéis vindos do anglicanismo poderão assim estar em plena comunhão com a Igreja Católica e ao

mesmo tempo manter os elementos próprios do património espiritual e litúrgico anglicano.

Este gesto do Santo Padre não terá consequências quanto ao diálogo ecuménico com a Igreja Anglicana pois os grupos interessados por este dispositivo jurídico já se encontravam à margem da Comunhão Anglicana. Está nessa situação nomeadamente a “Traditional Anglican Communion” que reivindica cerca de quatrocentos mil fiéis espalhados pelo mundo e que já tinha apresentado há dois anos um pedido de integração à Igreja Católica.

No dia 20 de Outubro de 2009, numa conferência de imprensa com

um que juntou, por um lado o Arcebispo católico de Westminster, Vincent Nichols, presidente da Conferência dos bispos católicos de Inglaterra, e, por outro lado, o Dr. Rowan Williams, Arcebispo da Cantuária e primaz anglicano, ficou claro que a Comunhão Anglicana não considera a decisão da Igreja Católica como «um acto de agressão». O Dr. Williams encara-

a como «uma resposta pragmática a um problema que afecta algumas Igrejas» e que não prejudica o «trabalho comum que desenvolvemos há muito tempo [com a Igreja Católica] e que queremos continuar».

VAI ACONTECER

NOVEMBRO 2009

- 8-15 - Semana dos Seminários
- 15 – Peditório para o Seminário Diocesano
- 16 – Conselho de Presbíteros
- 20-22 – Curso de Cristandade para mulheres
- 22 – Conselho Diocesano de Pastoral
- 24 – Aniversário da Dedicção da Igreja Catedral
- 28-30 – Curso de Cristandade para homens
- 28-30 – Convívio Fraternal para jovens
- 29 – Início do Advento

DEZEMBRO 2009

- 1 – Fraternidade sacerdotal
- 7 – Recolecção mensal dos Sacerdotes
- 8 – Imaculada Conceição da Virgem Maria
- 12 – Palestra: Família primeira educadora da Fé - Vila Real
- 13-20 – Semana dos sacerdotes Doentes
- 13 – Conselho Regional (CNE)
- 19 – Palestra: Família primeira educadora da Fé - Chaves
- 19 – Acção de Formação para professores de EMRC
- 20 – Ordenações Igreja Catedral
- 20 – Festa dos Povos (Caritas)
- 25 – Natal do Senhor
- 27 – Dia da Sagrada Família

II Sínodo dos Bispos para a África

Depois de três semanas de trabalhos, no dia 25 de Outubro de 2009, Bento XVI celebrou na Basílica de São Pedro a missa de encerramento da segunda assembleia especial para a África do Sínodo dos Bispos. «Confiança! Levantate, continente africano!» foram as palavras que os padres sinodais ouviram do Santo Padre que para muitos se tornou um «guia da África».

O Sínodo dos Bispos é uma assembleia de bispos convocada pelo Santo Padre para reflectir sobre um aspecto particular da vida da Igreja. O seu papel é consultivo, isto é destina-se a prestar ajuda ao Romano Pontífice, a aconselhá-lo discutindo os assuntos agendados por ele e fazendo propostas acerca dos mesmos.

O Santo Padre participou na maior parte das sessões do sínodo que tinha por tema «A Igreja em África ao serviço da reconciliação, da justiça e da paz». Recebeu dos padres sinodais 57 propostas que servirão de base à elaboração de uma futura exortação apostólica.

O sínodo apresentou uma imagem realista da África e da sua Igreja. Os padres sinodais denunciaram a violação maciça dos direitos humanos, a injustiça, a corrup-

ção e a impunidade que afectam muitos países do continente. As migrações e a desertificação demográfica de largas extensões geográficas, as catástrofes sanitárias e ambientais também são apontadas.

No entanto, o sínodo não se limita a expor estes problemas dra-



máticos do continente africano. Também aponta alguns caminhos possíveis de esperança.

Promover a reconciliação entre os vários grupos envolvidos nos muitos conflitos africanos aparece assim como o ponto fulcral de qualquer acção orientada para a justiça e a paz.

Exortam as Igrejas locais a promover o valor do trabalho, a lutar contra o endividamento, a preservar os recursos naturais e a investir na educação.

No que diz respeito à vida interna das igrejas, o sínodo denuncia o escândalo da simonia (o comércio das coisas sacras) e lembra ao clero e aos religiosos a obrigação de uma vida pobre e casta. Também lembra aos centros de formação a necessidade de melhorar o discernimento e a educação dos seus formandos.